

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE040715

SUBSTITUINDO o poder público na Arautos: a Praça Arautos da Paz virou terreno baldio, com mato e lixo. Cansados de esperar pela implantação de projeto paisagístico, moradores fazem o que a Prefeitura não faz. Correio Popular, Campinas, 12 fev. 2003.

Substituindo o Poder Público na Arautos

Desde o início de urbanização, em julho de 2001, com a construção de altar para o 14º Congresso Eucarístico Nacional, e em seguida servindo de palco ao lançamento do Movimento Campinas Reage e à apresentação de show de música gospel da Igreja do Nazareno, a Praça Arautos da Paz, no Taquaral, acabou ficando abandonada pela Prefeitura de Campinas, transformando-se em terreno baldio, com mato e lixo.

Há muito tempo o assunto vem sendo debatido, a sociedade vem reclamando a implantação do projeto paisagístico desenvolvido por professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Da Prefeitura, vieram só promessas, de modo que o espaço ficou abandonado, da mesma forma que vem ocorrendo com outras áreas da cidade. Isso em que pesem as reiteradas cobranças da sociedade, que espera do governo municipal sensibilidade para identificar e atender demandas, além de proporcionar a contrapartida aos tributos pagos religiosamente em dia pela grande maioria dos cidadãos.

A omissão do Poder Público provoca reações, principalmente entre moradores da área, que acabam por tomar iniciativas que o governo municipal não toma.

Onde há omissão, a cidadania busca suprir as deficiências e restaurar um mínimo de condições para requalificar a importante área de lazer da cidade.

Louvável, profícua e denunciadora, portanto, a intervenção dos moradores da Praça Arautos da Paz, como ontem noticiamos.

Louvável pela iniciativa cidadã de melhoria desse espaço; profícua pelos resultados significativos já obtidos; denunciadora porque, implicitamente, expõe a incúria do Poder Público municipal.

Denota dois gratificantes significados a espontânea intervenção de moradores, mudando o cenário da Arautos da Paz.

Primeiro: constitui expressivo exemplo de participação, voltado operativamente para a transformação e recuperação de um espaço público natural que é patrimônio de toda a comunidade.

Segundo significado: é advertência para o Poder Público municipal, essa iniciativa do metalúrgico aposentado Avelino Borges de Carvalho e outros três moradores da Rua Arlindo Carpino, plantando árvores nativas, cultivando hortaliças e tornando aprazível uma área de 2 mil metros quadrados da gleba, contígua ao Parque Portugal, que antes se apresentava abandonada.

O alerta é que os espaços públicos de uma cidade como Campinas não podem ser deixados ao deus-dará.

A PRAÇA
ARAUTOS DA
PAZ VIROU
TERRENO
BALDIO, COM
MATO E LIXO.
CANSADOS
DE ESPERAR
PELA
IMPLANTAÇÃO
DE PROJETO
PAISAGÍSTICO,
MORADORES
FAZEM
O QUE A
PREFEITURA
NÃO FAZ